

PERFIL DO CORPO DISCENTE DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROEJA NO IFSP

STUDENTS' PROFILE IN THE SPECIALIZATION COURSE IN PROEJA AT IFSP

Data de entrega dos originais à redação em: 15/12/2014
e recebido para diagramação em: 16/03/2015.

Rodrigo Fernandes Rocha ¹

O presente artigo tem por objetivo buscar o perfil do corpo discente do curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Foram entrevistados alunos do curso, todos matriculados e frequentando as salas de aula, por meio de um questionário com questões de múltipla escolha, que abordam itens sociodemográficos, socioeconômicos, avaliação do curso e expectativa de carreira acadêmica. Para a elaboração desta pesquisa, estudou-se como se dá a formação dos alunos do curso de especialização ora mencionado. Dessa forma, o projeto do curso serviu de base para compreender o perfil de alunos com que esta instituição de ensino trabalha e que tipo de educador esta pretende formar. Este trabalho também foi direcionado com base em pesquisas feitas em livros e artigos científicos que tratam da formação de professores e alfabetizadores de jovens e adultos, investigando qual o perfil ideal dos alunos com formação neste curso, para tornarem-se futuros educadores. A pesquisa propriamente dita aconteceu dentro do Instituto Federal de São Paulo e o resultado obtido pela pesquisa foi satisfatório, alcançou o objetivo de encontrar o perfil atual do corpo discente.

Palavras-chave: Perfil Discente. Especialização. Educação de Jovens e Adultos.

The aim of this article is to search for the students' profile of the Specialization Course in Professional Education Integrated with Basic Education in the form of Youth and Adult Education offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo. The students were interviewed while enrolled and attending the course, conducted, through a questionnaire with multiple-choice questions, which addressed demographic and socioeconomic items, the course evaluation and their expectations about their academic career. In preparing this research, we studied how the training of these students is carried out. Thus, the course project served as the basis for understanding the students' profile this institution aims to train and what kind of educator it wants to train. This work was also based on a research conducted from scientific books and articles that deal with teacher training and literacy for youth and adults, seeking the ideal students' profile that are being trained to become future educators. The research took place at the Federal Institute of São Paulo and the results were satisfactory, because we reached the goal of finding the students' current profile.

Keywords: Students' Profile. Specialization. Education of Youth and Adults.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar o perfil do aluno do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, para identificar quem são, de onde vêm e qual a perspectiva dos alunos que frequentam o curso.

Esta investigação possui o intuito de contribuir para a evolução da formação do estudante e, conseqüentemente, para a qualidade da formação do professor e a evolução da educação de jovens e adultos como um todo.

Especificamente, busca-se conhecer quem são os alunos do curso, analisar o seu grau de formação,

levantar a sua posição socioeconômica, entender as razões de escolha e como souberam do curso de especialização em PROEJA ofertado pelo IFSP, o grau de satisfação do curso e as expectativas futuras de desenvolvimento acadêmico dos alunos.

O método científico utilizado foi constituído de maneira organizada e sistemática para a obtenção do conhecimento. O experimento envolve a coleta de dados numéricos para levantamento estatístico de caracterização de um grupo de alunos como amostragem, obtendo uma conclusão satisfatória baseada na análise quantitativa e sincrônica dos dados coletados mediante pesquisa, orientado pelos objetivos traçados.

Os participantes da pesquisa são alunos voluntários matriculados no curso de pós-graduação

¹ Pós-graduando *Lato Sensu* em PROEJA e graduado Tecnólogo em Automação Industrial, ambos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Câmpus São Paulo (IFSP). < rodrigo_f_rocha@hotmail.com >.

Lato Sensu em Educação Profissional de Jovens e Adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Para isto, o projeto do curso de especialização em PROEJA no IFSP foi utilizado como um dos guias para elaborar o questionário utilizado na pesquisa com os estudantes, conjuntos de perguntas sob a ótica de temas pertencentes aos componentes curriculares do programa deste curso de especialização.

No decorrer deste trabalho, também foi analisada a fundamentação teórica sobre a formação intelectual do educador, com base especialmente em pesquisas e relatos de experiências de sucesso na educação de jovens e adultos, que permitem uma melhor avaliação do contexto atual da educação em nossa sociedade e a melhor forma de aplicá-las para evolução dos cursos de formação de educadores de jovens e adultos.

O presente artigo presta o serviço de desvendar quem são os estudantes deste curso, no intuito de contribuir com o crescimento e desenvolvimento destes futuros especialistas em educação, além de ajudar a aperfeiçoar a formação de educadores de jovens e adultos nesta instituição.

2 CONSIDERAÇÕES DO PROJETO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROEJA NO IFSP

O presente artigo tem por base o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Câmpus São Paulo – IFSP.

O IFSP está vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, criado e regido sob a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, que estabelece as normas de estrutura da organização.

De acordo com a redação do projeto do curso em questão, datado de setembro de 2010, registrado junto ao Ministério da Educação (MEC), a missão do IFSP é consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

Basicamente, o objetivo geral do curso é a formação de especialistas para atuar na elaboração de novas atividades para o aprendizado e desenvolvimento da educação de jovens e adultos.

Especificamente, visa a especialização de educadores através da práxis pertinente à atividade da docência e contribuir com o desenvolvimento das pesquisas referentes à educação de jovens e adultos, sempre com foco na produção de novas técnicas e conhecimentos.

O público alvo do curso são os cidadãos graduados por instituições autorizadas pelo Ministério da Educação e os candidatos são selecionados de acordo com edital específico, cujo critério é a busca de pessoas aptas a se tornarem profissionais especialistas na educação com estímulo à pesquisa, o docente-pesquisador.

A organização curricular foi formada com base em uma visão global de cultura e educação, sua estrutura possui oito componentes curriculares com suas respectivas características:

- 1) Cidade, Modernidade e Identidade: Proposta de discussão das mudanças nas relações sociais provocadas pelo surgimento das grandes cidades modernas.
- 2) Escola, Espaços e Territórios: Análise histórica das ideias que constroem quadros do nascimento da sociedade e da educação brasileira até os dias do mundo contemporâneo, com foco na urbanização, escolarização de massa e as relações de cidadania (quadro de exclusão/inclusão social) no Brasil.
- 3) Concepções e História do Ensino Técnico do Brasil: Análise histórica do Ensino Técnico no Brasil, partindo das Escolas de Aprendizes e Artífices até chegar ao modelo atual.
- 4) Metodologia da Pesquisa Científica: Apresentar os principais tipos de pesquisa, pressupostos e referências para a elaboração do trabalho de conclusão de curso que reconhece o conhecimento científico.
- 5) Trabalho e Exclusão Social: Compreender as circunstâncias que favorecem ou obstaculizam a integração ao mercado de trabalho e a escolarização, entender as relações sociais, políticas e os processos econômicos que condicionam a exclusão social.
- 6) Didática do Ensino Básico integrado ao PROEJA 1: Compreender a relação entre ensino e aprendizagem através dos elementos fundamentais da didática: os objetivos sócio-pedagógicos, os conteúdos escolares, os princípios didáticos, os métodos de ensino aprendizagem.
- 7) Dinâmica Social e Racial no Brasil: Análise sobre as desigualdades sociais relacionadas à identidade étnica e política na história brasileira.
- 8) Didática do Ensino Básico integrado ao PROEJA 2: Estudar as transformações ocorridas no processo educativo recente e a importância do processo de socialização na formação do educador, a função social por meio da relação professor-aluno.

A elaboração do trabalho de conclusão de curso é obrigatória a todos os estudantes para a obtenção do certificado de conclusão. A escolha do tema é livre, contudo deve pertencer ao programa dos componentes curriculares.

A certificação é realizada após o aluno concluir todas as etapas do curso, quando lhe será conferido o título de Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO EDUCADOR

O professor brasileiro possui um papel fundamental na educação da sociedade como um todo, que vai além de sua função de simplesmente transmitir conhecimento, como ensinar a ler, escrever, fazer operações matemáticas. Suas atribuições ultrapassam as paredes da sala de aula e os muros da escola devido à carência e desigualdade presentes em nossa sociedade, que fazem com que muitos alunos sejam privados

de necessidades fundamentais para o aprendizado, independentemente da idade, local de residência ou sexo.

Muitas vezes, as necessidades básicas que os educandos possuem não são supridas pelo governo nem pela família, e assim os alunos carregam estas carências para dentro da escola esperando que sejam sanadas.

Desta forma, é muito comum, na prática, o professor desempenhar um papel muito maior do que o que inicialmente pensou em exercer ao optar por esta carreira e assumir seu posto de acordo com sua formação acadêmica.

Neste contexto social, o professor tem uma importância que vai além da meramente pedagógica, e passa a exercer uma função educativa. Logo, todo professor é também um educador.

O ato de educar não se limita ao ensinamento da matéria do curso ou da grade curricular, mas propicia a criação e transferência de conhecimento entre as partes, na qual o professor utiliza-se de suas próprias referências para auxiliar os alunos, uma vez que o educador sempre vai passar o que ele é no ato de educar.

De outra forma, todo mundo que educa o faz a alguém e também recebe de volta o aprendizado, pois se trata de uma relação de mão dupla, em que são trocadas não apenas informações técnicas e teóricas, mas opiniões pessoais e experiências de vida extraclasse. Como reflete Valdo Barcelos,

“a educação pode contribuir e muito para este processo (de inclusão) se a tomarmos como algo que busca parcerias, diálogos e alianças entre educadores(as) e educandos(as) e entre conhecimentos científicos e saberes das comunidades e/ou das pessoas” (BARCELOS, 2007: p. 25-26).

Tal situação fática torna-se ainda mais presente na experiência do professor/educador de Jovens e Adultos, pois este trabalha justamente com o perfil de aluno mais carente e excluído do sistema educacional, e assim assume o compromisso de tentar reduzir as desigualdades e inserir tais estudantes em um novo patamar de cidadania e senso crítico.

Para desempenhar este papel fundamental para o crescimento e bem estar da sociedade, deve haver uma formação adequada para que este professor desempenhe sua função de forma satisfatória. Contudo, ninguém nasce sabendo, pronto ou apto a desempenhar qualquer função, então a formação deste profissional deve ser compatível com aquilo que irá encontrar na sala de aula, de forma a estar preparado para exercer o seu papel como professor. Neste sentido, diz José E. Romão:

“Não gosto das expressões ‘profissionais da educação’ ou ‘profissionais do ensino’, porque nelas perdemos a dimensão mais importante do nosso perfil sócio – histórico. (...) penso que devemos resgatar a dimensão educativa do nosso trabalho, pois, também entendemos que o ser educador não nasce ontologicamente com a pessoa nem depende de um despertar mágico ou de uma iluminação súbita da consciência para um compromisso até então ausente de um projeto de vida” (ROMÃO, 2007: p. 63).

Os desafios enfrentados por nossa sociedade na área da educação passam, portanto, pela necessidade de localizar e capacitar os futuros educadores, os quais precisam ter perfil para superar os diversos obstáculos na busca pela educação de qualidade para todos.

A combinação entre dois fatores permite ao docente se aproximar do ponto ideal desejado a um bom educador, aquele que contribui para a formação de cidadãos e a produção de conhecimento.

O primeiro importante fator é a formação acadêmica, a posse de conhecimento teórico e experiências práticas, como participações em congressos, reuniões pedagógicas, feiras, cursos, e outras formas constantes de atualização. Em outras palavras, investimento na formação intelectual do professor.

Certamente, só esta formação acadêmica não basta. O segundo fator é igualmente importante para capacitação do profissional, qual seja, a experiência de vida, o aprendizado na prática do que é ser professor, no exercício de sua função e na troca com seus alunos, e o desejo de contribuição social que deve existir no verdadeiro educador.

Contudo, sem a formação acadêmica e intelectual prévia, este chegará muito despreparado e pode haver um choque irreversível tanto para o professor como para o aluno com relação às dificuldades no aprendizado. Tal situação deve ser evitada ao máximo através do investimento em capacitação do profissional de educação.

Segundo Maria Lucia Ferreira de Figueiredo Barbosa, em seu artigo denominado *A construção da identidade de alfabetizadoras em formação, as experiências de vida do professor contribuem para a evolução da qualidade e do movimento de formação do educador*. Para ela

“(...) as experiências das professoras, tanto as pessoais como as socioculturais – estas últimas não se relacionam apenas ao saber acadêmico, mas também as diferentes práticas discursivas com as quais as docentes se relacionaram e se relacionam em sua via –, emergem no processo formativo e permitem ao formador tecer uma ponte entre a prática de ensino dos professores e a formação pedagógica.” (ALBUQUERQUE; LEAL, 2006: p. 67).

Assim, o papel do professor se transforma para ser o instigador da curiosidade dos seus educandos, do questionamento da realidade e do *status quo*, da reflexão e da discussão dos processos educacionais, para que atinja a questão fundamental de conhecer de perto os seus alunos, suas expectativas e habilidades, para um desenvolvimento cada vez melhor de suas funções e de seu trabalho no dia-a-dia.

Aqui temos a principal questão para quem está envolvido neste processo de ensino e aprendizagem, que é qual a melhor forma de estimular e atingir o desenvolvimento pleno do aluno. Para isto, em primeiro lugar, deve-se conhecer de modo muito próximo o perfil de cada aluno e sua fase de desenvolvimento, e assim, através de uma atuação positiva, realizar a intervenção pedagógica para impulsionar o avanço do conhecimento.

De acordo com Maria Kohl de Oliveira (2010), o processo de aprendizado deve provocar no aluno o adiantamento do seu desenvolvimento, porém não de uma forma passiva ou impositiva de ensino, mas sim com uma abordagem que consiga estimular o aluno a produzir seu próprio conhecimento, tanto através da imitação e da demonstração do professor, quanto com a interação com os colegas.

Ainda, importante fator neste contexto é a ação do meio cultural e das relações sociais em que o aluno está inserido, pois o relacionamento com outros sujeitos e com o ambiente faz com que receba uma carga de informações que influencia na reconstrução de seus conceitos anteriores, em seu aprendizado e na elaboração de novos conhecimentos.

Ao se referir a este tema, Kohl afirma:

“Essa concepção de que é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sócio-cultural em que vive e a sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie” (OLIVEIRA, 2010: p. 58).

Cabe ao professor entender este processo e, especialmente na educação de jovens e adultos, ter a sensibilidade de identificar o estágio de desenvolvimento do aluno e ajudá-lo no caminho da recriação do aprendizado, para que este consiga reinterpretar o que já sabe de uma maneira eficiente, despertando o desejo de descobrir o novo e, por meio desta mudança, gerar o conhecimento que o aluno irá utilizar depois nas suas relações sociais.

Desta feita, o equilíbrio entre os fatores teórico e prático é essencial para se alcançar a meta de se tornar um bom professor-educador, ambos se complementando dialeticamente. No decorrer dos anos, a experiência de campo aliada ao enriquecimento intelectual adquirido em especializações, torna o professor mais preparado para enfrentar as adversidades no seu trabalho de desenvolvimento da educação.

A formação deste novo educador deve ser necessariamente plural e emancipadora, de acordo com a dinâmica da sociedade moderna. As escolas de formação de educadores devem estar preparadas para incentivar e aflorar este perfil múltiplo em seu corpo discente, estimulando o engajamento social e a busca frequente por capacitação e auto-avaliação.

Segundo documento realizado pela UNESCO, MEC e parcerias, em material chamado *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*:

“O processo de formação ganhou contornos mais preciosos e passou a ser entendido como uma situação de aprendizagem, cujo motor é a reflexão sobre a própria ação e busca de conhecimentos e informação para descrever, tomar consciência e justificar as estratégias de sucesso que se empreendem. Além disso, deve servir a superação dos problemas enfrentados no fazer pedagógico” (VÓVIO e BICAS, 2005: p. 205).

Existem poucos locais que oferecem uma formação específica na área de educação de jovens e adultos, que sempre foi tratada de forma marginalizada e em segundo plano em relação ao ensino tradicional, o que é um grande equívoco em um país com desigualdades históricas como o Brasil.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) é um dos pioneiros no desenvolvimento deste tipo de formação específica, ainda incipiente quando comparada a outros cursos do mercado, principalmente por não haver interesse econômico em sua expansão, diminuindo o interesse em investimento por parte da maioria das universidades privadas.

Exatamente por isso, o IFSP já configura um ambiente diferenciado, de luta contra o analfabetismo de fato, e por mudanças efetivas e mais justiça na sociedade brasileira.

Os profissionais que trabalham com educação de jovens e adultos têm que ser capacitados para lidar com um corpo discente muito específico, que chega até ele pelos mais diversos caminhos, a grande maioria marcada por muitas dificuldades e deficiências, e as mais diversas histórias e experiências de vida, mais ricas e complexas, muitas vezes, que a do próprio professor.

O ofício deste professor tem que ser maior do que apenas passar o conhecimento em sala de aula, é imprescindível trabalhar este conhecimento para que o aluno possa analisá-lo e questioná-lo, e não somente absorver informações prontas, como um receptor passivo. Nas palavras de Paulo Freire:

“Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados a realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvela-la e, assim, criticamente conhece-la, mas também no de recriar este conhecimento” (FREIRE, 2005: p. 64).

Quando se trata de educação de jovens e adultos, o educador deve ser capaz de levar em conta a bagagem e a experiência que os alunos já possuem e transformá-las em conhecimento útil, pois uma educação que contribua realmente para a melhora de vida como cidadão e com aplicações práticas em seu trabalho e para sua inserção profissional é essencial na educação de jovens e adultos e no desenvolvimento humano de seus integrantes.

Para uma abordagem mais eficiente, portanto, é necessário identificar os momentos e os espaços nos quais a formação de educadores de jovens e adultos está sendo realizada, como as instituições que estão assumindo este compromisso com a sociedade, como o IFSP. Também há que se levar em consideração as expectativas, exigências e os interesses envolvidos, tanto dos alunos de EJA, quanto dos formadores e formados nesta especialização.

Logo, para a melhor formação e especialização destes profissionais em educação de jovens e adultos, é fundamental a ampliação dos estudos e pesquisas nesta área para conhecer melhor e saber quem são estes professores-educadores.

4 MATERIAIS E METODOS

O método científico utilizado foi constituído de maneira organizada e sistemática para a obtenção do conhecimento. O experimento envolve a coleta de dados numéricos para levantamento estatístico de caracterização de um grupo de alunos como amostragem, obtendo uma conclusão satisfatória baseada na análise quantitativa e sincrônica dos dados coletados mediante pesquisa, orientado pelos objetivos traçados.

Os participantes da pesquisa são alunos voluntários matriculados no curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional de Jovens e Adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Para a coleta de dados de fundamentação da pesquisa, foi elaborado um questionário de avaliação baseado em 30 (trinta) questões. Esta técnica de investigação propiciou a aquisição do embasamento necessário para avaliar quem são os alunos que compõem o corpo discente do curso de especialização em PROEJA.

A preparação do questionário priorizou os aspectos de interesse para a pesquisa, de forma ordenada e objetiva. As perguntas estão divididas em abertas e fechadas, o questionário inicia-se com perguntas que abordam itens sociodemográficos, em seguida itens socioeconômicos, logo depois itens de avaliação do curso e, por último, itens de expectativa de carreira acadêmica.

O questionário foi aplicado em sala de aula, durante o mês de setembro de 2014, com a autorização da coordenação do curso, além do consentimento do próprio professor em horário de aula, que cedeu espaço para sua aplicação, tudo dentro do Câmpus de São Paulo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

No total, foram entrevistados 53 (cinquenta e três) voluntários que receberam o questionário de avaliação acompanhado da autorização e do respectivo termo de consentimento livre e esclarecido. A garantia do sigilo das informações da pesquisa e a possibilidade de desistência e/ou de não participar foram assegurados aos participantes.

Certamente, para resguardar a veracidade e autenticidade das respostas, o questionário foi aplicado individualmente e simultaneamente aos alunos, devolvido de imediato para evitar ao máximo a contaminação dos dados.

O artigo científico possui a concepção de um projeto de pesquisa desenvolvido sob temas pertinentes aos componentes curriculares do curso, a verificar no capítulo análise dos dados.

Um dos assuntos trabalhado em sala de aula foi o de Trabalho e Exclusão Social, matéria que aborda os processos de discriminação de classe, de raça e de sexo, além de estudar as circunstâncias que favorecem e/ou impedem o ingresso no mercado de trabalho. Percebe-se a presença marcante das mulheres como estudantes de pós-graduação e futuras especialistas, contribuindo cada vez mais para a eliminação de qualquer discriminação por sexo.

Em seguida, vem a pergunta que trata da cor ou raça dos alunos, tema trabalhado no curso nas aulas de "Dinâmica Social e Racial no Brasil", com discussões enriquecedoras e quebra de tabus no intuito de promover maior entendimento e sistematização dos pontos

que caracterizam as desigualdades sociais no Brasil e a compreensão da relação entre as classes sociais e a discriminação racial.

Trata-se de um tema importante para os educadores, haja vista os muitos confrontos ideológicos existentes no mundo e em nossa sociedade relativos a isto, como, por exemplo, as cotas nas universidades públicas do país. Esta é a primeira pergunta do questionário em que constam as opções de resposta aberta, fechada e especificamente de abster-se. A mesma foi separada entre cores, para não haver qualquer menção que pudesse levar a algum mal-entendido.

A seguir, pergunta-se qual o local de residência dos participantes, devido à grande importância da questão da mobilidade na cidade de São Paulo, onde o Instituto está localizado. Assim, é importante saber de onde os alunos se deslocam para ir estudar. Este assunto foi abordado nas aulas de Escola, Espaços e Territórios, que procura desenvolver um quadro da educação brasileira atual, através da análise histórica, tendo como objeto a urbanização, a escolarização de massa e a exclusão/inclusão social.

Por conseguinte, questionou o que os alunos costumam fazer em seu tempo livre, em seus dias de folga. O intuito é descobrir o que fazem para se distrair quando não estudam e/ou trabalham. A maioria possui o hábito da leitura e, como mais um indício da necessidade de inclusão digital, muitos apontaram o uso do computador.

O questionário entrou na casa dos estudantes, na questão da responsabilidade de prover o sustento de uma família. Item relevante para saber qual o status social em que, estatisticamente, os alunos estão enquadrados. A renda total familiar baseada no salário mínimo desvende em qual setor social e econômico eles se encontram.

Além de conhecer e tornar perceptível e mensurável a auto avaliação do curso, o que os alunos estão pensando sobre o mesmo e quais são as características que mais lhes agradam e desagradam, fortalecendo o que esta bom e entender o que se pode melhorar. Inclusive uma autocrítica entre os próprios alunos, no que diz respeito a seu próprio comportamento para o desenvolvimento estudantil.

A perspectiva dos alunos após a conclusão deste curso de especialização foi abordada em algumas perguntas do questionário, interessante conhecer quais são os planos e projetos pós formação, as características e interesses de diferentes pessoas.

Segue-se a análise quantitativa dos dados obtidos pela pesquisa aplicada junto aos alunos voluntários do curso, cujos questionamentos tiveram por base os temas previstos nos componentes curriculares. Espera-se que os resultados apresentados possam ser úteis para o aperfeiçoamento da formação dos futuros educadores de jovens e adultos.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa apresenta dados enriquecedores para o curso de especialização em educação profissional de jovens e adultos, os quais serão apresentados neste artigo científico. Muitas informações foram levantadas para a melhor compreensão de quem são os alunos do curso, como formações anteriores, faixa etária, renda, local de residência, satisfação com o curso, pretensões

acadêmicas, entre outras, no intuito de pintar um quadro completo do perfil do corpo discente.

A primeira questão refere-se ao sexo dos alunos e levanta a quantidade de homens e mulheres participantes deste curso. O maior número constatado foi de mulheres.

Foi observado, dentre todos os voluntários, 62% de mulheres e 38% de homens.

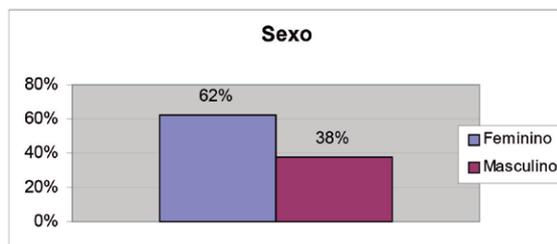


Gráfico 01 - Sexo

A pergunta seguinte diz respeito ao estado civil dos estudantes, dividida entre as opções: solteiro; união estável/casado; desquitado, separado ou divorciado; e viúvo. Engloba-se, assim, a maioria das condições que possam existir, unificando algumas relações semelhantes para simplificar a pesquisa.

Percebeu-se um equilíbrio entre duas opções, solteiro e união estável/casado. Porém, há percentual relevante de pessoas que já foram casadas, porém, atualmente, não estão mais, o que demonstra um fenômeno cada vez mais comum da sociedade moderna.

Observado entre todos os voluntários: 40% de solteiros, 42% de pessoas em união estável/casado, 19% de desquitado, separado ou divorciado e nenhum viúvo.

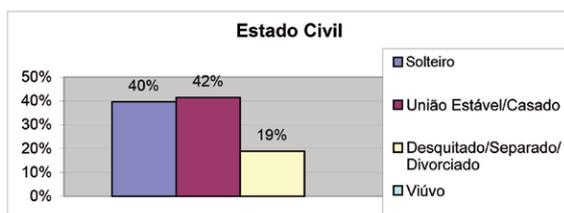


Gráfico 02 - Estado civil

Na abordagem da faixa etária, as alternativas foram: menores de 20 anos; de 20 a 24; 25 a 29; 30 a 34; 35 a 39; 40 a 44; 45 a 49; 50 a 59; 60 a 69; e maiores de 70 anos.

Constatou-se uma harmonia entre as faixas de idade, isto é notório nos números obtidos. Percebe-se que o maior índice é de pessoas entre 45 e 49 anos, e que não há uma concentração de pessoas mais jovens ou mais velhas nas salas de aula.

Observado que, dentre todos os voluntários, não há estudantes com menos de 20 anos, há 2% entre 20 e 24 anos; 17% entre 25 e 29 anos; 17% entre 30 e 34 anos; 15% entre 35 e 39 anos; 11% entre 40 e 44 anos; 21% entre 45 e 49 anos; 15% entre 50 e 59 anos; 2% entre 60 e 69 anos; e ninguém acima de 70 anos.

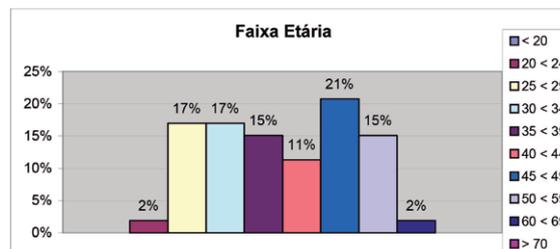


Gráfico 03 - Faixa etária

Logo, a pergunta que trata da cor ou raça, constatado: 26% de pretos; 6% de amarelos; 51% de brancos; 15% de outros; 2% de abstenção e nenhum vermelho.

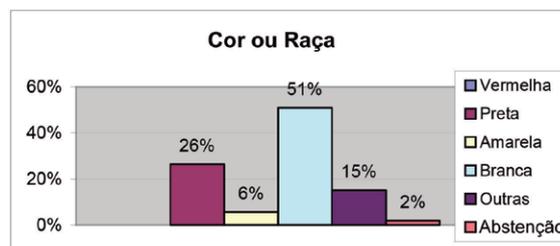


Gráfico 04 - Cor ou raça

A seguir, foi perguntado qual o local de residência dos participantes, com possibilidade de escolha entre as seguintes opções: zona sul da capital de São Paulo, zona leste da capital de São Paulo, zona norte da capital de São Paulo, zona oeste da capital de São Paulo, centro da capital de São Paulo, Grande São Paulo e outros.

Entre os participantes foi observado que 15% residem na zona sul, 21% na zona leste, 9% na zona norte, 15% na zona oeste, 6% no centro, 23% na grande São Paulo, 2% no interior de São Paulo e 9% em outros lugares. Muitos alunos especificaram na resposta aberta como oriundos da região do ABCD.

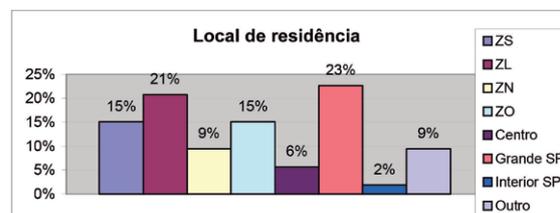


Gráfico 05 - Local de residência

A partir da sexta questão, inicia-se outra fase do questionário, passando a abordar hábitos e atividades. Nesta, especificamente, indaga-se como os alunos fazem para se manter atualizados, dadas as seguintes escolhas: Internet, Jornal, TV e outros, inclusive com a oportunidade de assinalar mais de uma resposta.

A grande maioria optou por internet, quase 100%. Isso demonstra como os estudantes estão inseridos no mundo virtual, e como é inevitável a conciliação entre o computador e as tarefas do dia-a-dia

atualmente, inclusive os estudos, independentemente da função ou profissão que se exerça.

Dentre os participantes: 94% optaram por internet; 40% optaram por jornal; 42% optaram por TV e 17% optaram por outros.

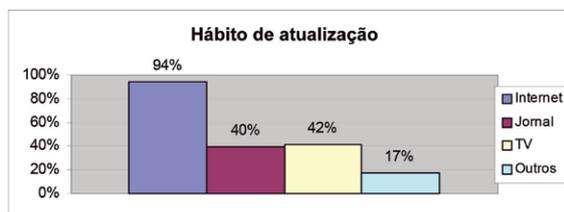


Gráfico 06 - Hábito de atualização

Em seguida, questionou-se o que os alunos costumam fazer em seu tempo livre, sendo observado que 36% indicaram televisão, 77% indicaram a leitura, 23% indicaram esporte, 26% indicaram viagem, 60% indicaram computador e 26% indicaram outros.

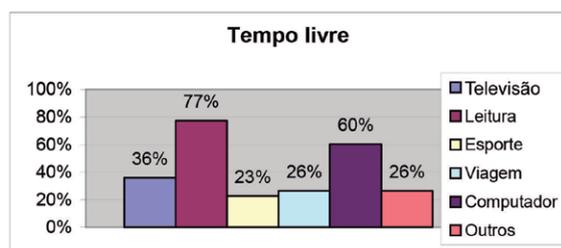


Gráfico 07 - Tempo livre

Na fase seguinte, iniciam-se as perguntas referentes à formação acadêmica, primeiro avaliando em que tipo de instituição educacional concluíram a graduação, com tais opções: ensino público estadual, federal, privado, no exterior e outros.

Esta informação tem relevância, pois foca o local onde foi realizada a formação dos alunos antes de entrarem no IFSP, o que contribui para investigação de seu perfil. A grande maioria formou-se em instituições privadas.

O resultado observado dentre todos os voluntários foi o que segue: 15% dos alunos formaram-se no ensino público estadual, 20% no ensino público federal e 65% no ensino privado.

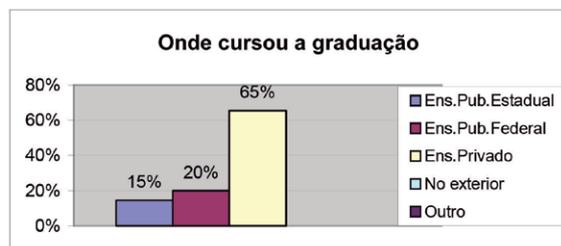


Gráfico 08 - Onde cursou a graduação

A próxima pergunta trata do grau de escolaridade dos alunos, observado que 11% indicaram

formação tecnológica, 19% indicaram bacharelado, 60% indicaram licenciatura, 38% indicaram especialização, 6% indicaram mestrado e ninguém indicou doutorado.

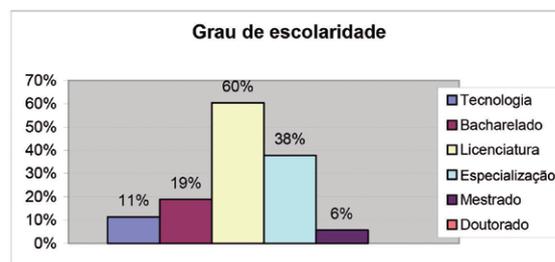


Gráfico 09 - Grau de escolaridade

Neste mesmo sentido, indagou-se qual a área de formação predominante entre o corpo discente, dividida entre as três grandes áreas: humanas, exatas e biológicas. A vantagem da área de humanas foi notável. Dentre todos os voluntários, 79% são da área de humanas, 15% da área de exatas e 6% da área de biológicas.

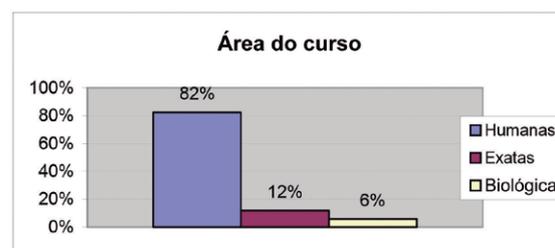


Gráfico 10 - Área do curso

Em seguida, especificou-se ainda mais esta formação, precisamente qual o curso de graduação dos participantes, o que reflete a grande diversidade das pessoas que optam por frequentar o curso de especialização em educação de jovens e adultos, conseqüentemente a grande riqueza cultural do corpo discente. São muitas formações diferentes, nos mais variados cursos, apesar da concentração na área de humanas.

Evidente que alguns cursos se sobressaíram, como o curso de Pedagogia, o mais assinalado entre as alternativas. Ademais, verifica-se que há grande quantidade de pessoas com formação fora da área da educação, as quais demonstram, ao ingressar nesta especialização, que se interessam pela evolução do ensino e da sociedade e querem fazer parte disto.

Os cursos encontrados foram: 28% em Pedagogia, 9% em Letras, 4% em Psicologia, 9% em Geografia, 13% em História, 2% em Turismo, 4% em Filosofia, 2% em Artes, 2% em Tecnologia em Sistemas Elétricos, 2% em Nutrição, 2% em Ciências Biológicas, 2% em Educação Física, 4% em Engenharia Civil, 4% em Ciências Sociais, 4% em Matemática, 2% em Sociologia, 4% em Tecnologia em Automação Industrial, 2% em Comunicação Social e 2% em Tecnologia em processos de mecânica.

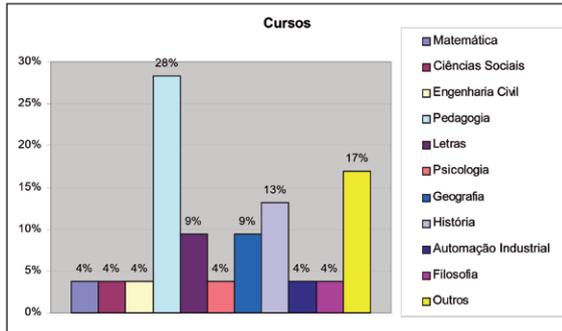


Gráfico 11 - Cursos

Alterado o foco, as próximas questões passam a tratar do perfil socioeconômico dos alunos.

Com base neste tema, a pergunta seguinte aborda o exercício de uma atividade remunerada, em uma pergunta fechada, com o objetivo de verificar a existência de alunos que, além de estudar, trabalham. A grande maioria dos alunos exerce algum trabalho remunerado configurando 94%, e somente 6% não exercem.

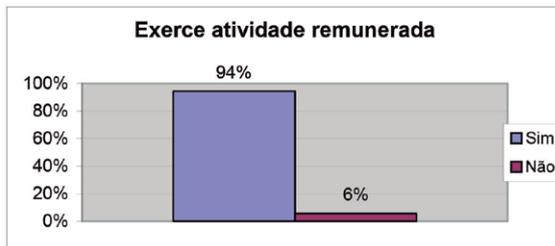


Gráfico 12 - Exerce atividade remunerada

Continuando nesta linha de raciocínio, especificou-se que tipo de empresa ou vínculo empregatício o aluno trabalhador possui. Isso diz muito acerca de quem são os participantes, qual a realidade que enfrentam diariamente para seu desempenho profissional e seu nicho de mercado.

Muitos trabalham em até duas esferas diferentes, como no setor privado e no serviço público estadual, e/ou municipal, variando bastante. Assim, 38% trabalham como funcionário público municipal, 38% como funcionário público estadual, 4% são funcionários públicos federais, 9% em empresa de economia mista, 25% em empresa privada e 6% como autônomo; ou seja, a maioria são funcionários públicos, especialmente das esferas estaduais e municipais.

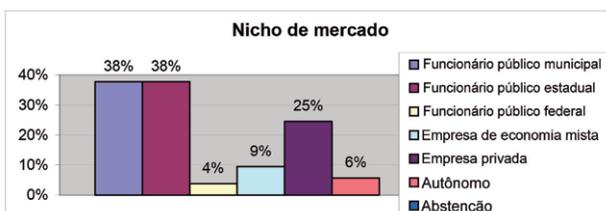


Gráfico 13 - Nicho de mercado

A seguir, foi questionada a renda familiar dos estudantes, concluindo-se que, entre os voluntários, 19% possui renda familiar de 0 a 3 salários mínimos, 26%

entre 3 e 6 salários mínimos, 32% entre 6 e 10 salários mínimos, 13% entre 10 e 15 salários mínimos e apenas 6% entre mais que 15 salários mínimos e 4% dos alunos se abstiveram de responder.

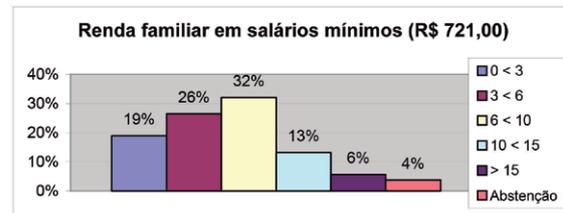


Gráfico 14 - Renda familiar em salários mínimos

A próxima pergunta abordou o número de familiares em casa que são sustentados por esta renda. Foi observado que 13% vivem sozinhos (uma), 28% vivem em 2 (duas) pessoas, 25% têm 3 (três) familiares em casa, 28% possuem 4 pessoas ou mais em casa que sobrevivem desta renda familiar e 6% se abstiveram de responder.

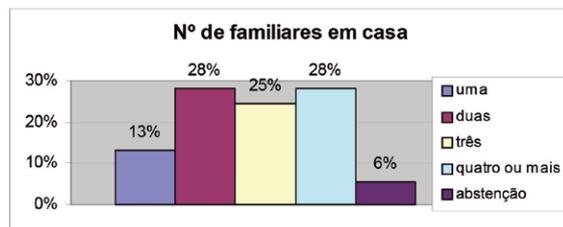


Gráfico 15 - Número de familiares em casa

Finalizando a avaliação socioeconômica, a terceira pergunta questiona quantas pessoas contribuem para a obtenção dessa renda familiar, quantos chefes de família existem, ou, pelo menos, qual a porcentagem de contribuição para a subsistência da casa. Verificado que em 30% dos casos uma pessoa contribui, em 43% dos casos são duas pessoas, 15% com três pessoas, 8% com quatro ou mais e 4% de abstenção.

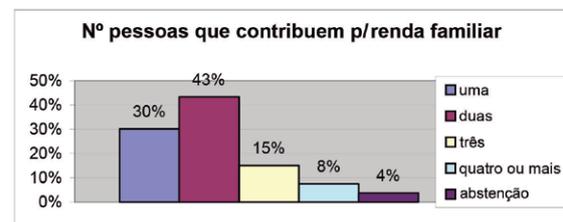


Gráfico 16 - Número de pessoas que contribuem para a renda familiar

Seguindo para o âmbito do profissional em educação, questionou-se se o aluno trabalha como professor. Sendo um curso que visa o aperfeiçoamento de educadores, a maioria dos participantes respondeu que sim, entretanto, existe uma quantidade marcante de alunos do curso que não atuam como professores. Entre todos os voluntários, 75% trabalham como professor e 25% não trabalham.

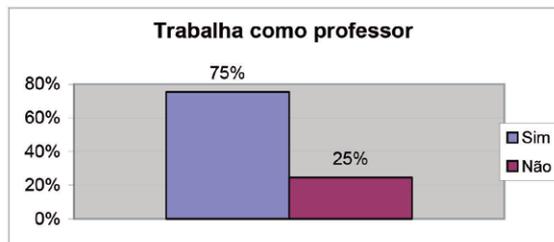


Gráfico 17 - Trabalha como professor.

Ato contínuo, aprofundou-se ainda mais a questão da atuação dos alunos como professores, haja vista o curso ser específico em educação de jovens e adultos e, normalmente, esperar-se que os profissionais desta área estejam se aperfeiçoando com a especialização.

Perguntou-se se o voluntário trabalha com educação de jovens e adultos. O resultado foi muito equilibrado e demonstra a diversidade dos alunos deste curso e ajuda a desvendar porque optaram por estudar este tema.

Ao responder esta questão, os participantes indicaram que 49% trabalham com educação de jovens e adultos, 49% não trabalham com educação de jovens e adultos e 2% de abstenção.

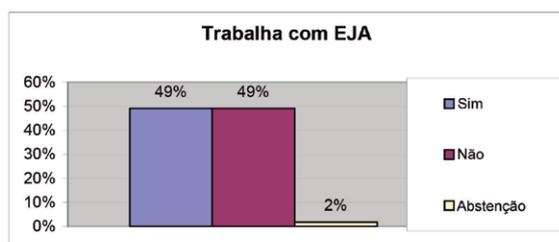


Gráfico 18 - Trabalha como professor de EJA

A questão seguinte teve o objetivo de determinar o principal motivo para ingressar no curso de especialização em educação profissional em EJA no Instituto Federal de São Paulo.

A ideia inicial era obter uma única resposta de cada participante, sem a opção de escolher mais de uma. A intenção era criar um dilema na cabeça do aluno, tanto que muitos inadvertidamente assinalaram duas e até três respostas diferentes.

As opções eram crescimento profissional, aperfeiçoamento pessoal, título acadêmico, contribuir com a educação e outros.

As alternativas mais votadas comprovam a necessidade de acompanhar o competitivo mercado de trabalho da sociedade atual. O resultado encontrado na pesquisa foi: 47% buscam crescimento profissional, 47% aperfeiçoamento pessoal, 21% pelo título acadêmico, 21% por contribuir com a educação e 4% outros.

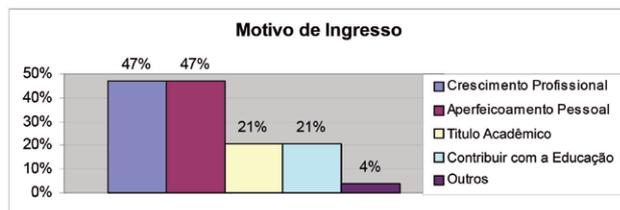


Gráfico 19 - Motivo de ingresso

Entende-se que o acesso à informação acerca da existência do curso é fundamental para a sobrevivência do mesmo, ampliando a possibilidade de fomentar mais alunos e de desenvolver a carreira de especialista em educação de jovens e adultos. Por isso, abordou-se como os participantes souberam do curso oferecido pelo IFSP. Respostas: 15% souberam por ex-alunos do curso; 22% por colegas do trabalho; 31% souberam por TV, rádio ou internet; 20% por amigos pessoais; e 13% souberam por outros meios.

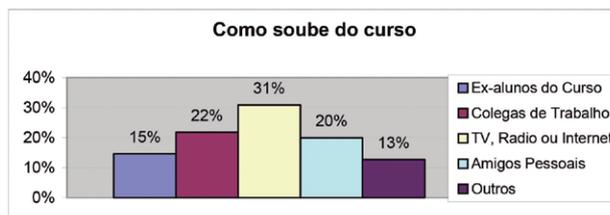


Gráfico 20 - Como soube do curso

Houve 5 perguntas elaboradas para mensurar o grau de satisfação dos alunos com diversos fatores do curso, que determinam a qualidade do mesmo como um todo. As respostas foram organizadas em 6 opções, todas fechadas: péssimo, ruim, regular, bom, ótimo e abstenção.

A primeira pergunta trabalha com o grau de satisfação com relação à infraestrutura do curso, com a estrutura física e a prestação de serviços aos alunos: acessibilidade, salas de aula, laboratórios, auditórios, lanchonete, papelaria, banheiros, área de lazer e biblioteca. Observado que 4% avaliaram como péssimo, 8% como ruim, 53% como regular, 30% como bom e 6% como ótimo. A infraestrutura foi avaliada como regular com alguns pontos de insatisfação, mas com tendência para a melhora.

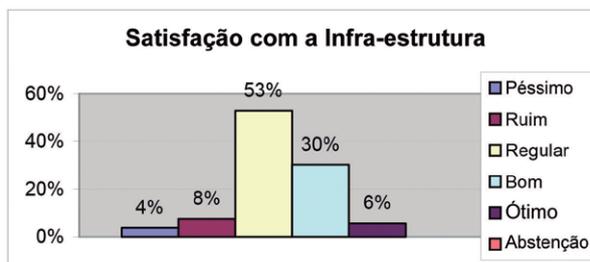


Gráfico 21 - Satisfação com a infra-estrutura

A pergunta seguinte mede a satisfação com a secretaria do curso. Os alunos deram a seguinte avaliação: 2% péssimo, 2% ruim, 19% regular, 55% bom, 17% ótimo e 2% se abstiveram de responder. Desta forma, a secretaria obteve melhor avaliação que a infraestrutura da instituição.

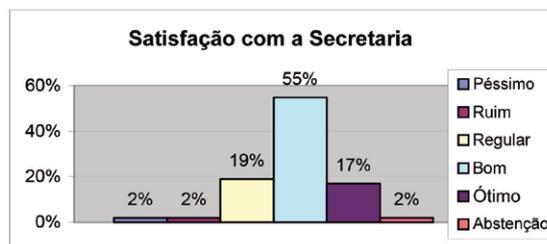


Gráfico 22 - Satisfação com a secretaria

A terceira questão sobre o tema foi a melhor avaliada, e avança o resultado quanto à satisfação do curso e indica o seu melhor aspecto. Esta questão afere o grau de satisfação dos alunos com os professores do curso.

Foi observado entre os estudantes entrevistados que 26% classificaram como bom, e a maioria, com 74%, como ótimo. Desta forma, os professores do curso foram avaliados como ótimos pela prevalência dos votos, e a ausência das demais opções no resultado demonstra unanimidade quanto à qualidade do corpo docente da pós-graduação.

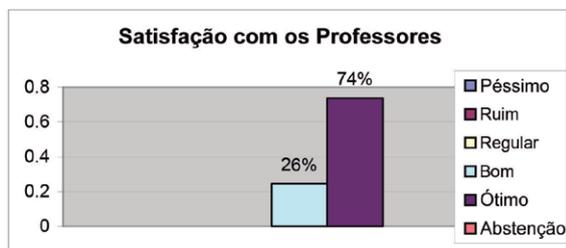


Gráfico 23 - Satisfação com os professores

O questionamento seguinte trata da satisfação dos alunos com os próprios colegas. A qualidade das aulas depende necessariamente não só de bons professores, mas também de bons estudantes que a enriquecem com boas argumentações e permitem que a mesma flua por um bom caminho. Observado que 4% dos alunos avaliaram como regular, 46% como bom e 50% como ótimo. Nesta pergunta, portanto, houve boa avaliação entre bom e ótimo.

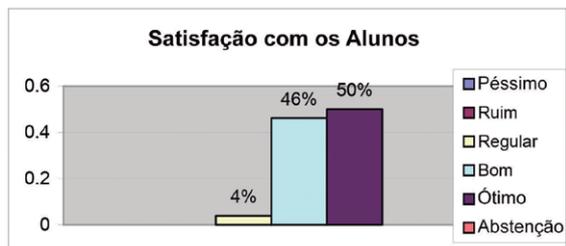


Gráfico 24 - Satisfação com os alunos

A última pergunta sobre o tema "satisfação dos alunos com o curso" questiona diretamente a sua qualidade, levando em consideração todas as variáveis anteriores e outras que influenciam e agregam valor ao curso.

A maioria dos participantes avaliou o curso de especialização em educação de jovens e adultos como Ótimo. Certamente existem pontos que podem ser melhorados, contudo, veja o resultado da pesquisa: 2% consideram como ruim, 2% como regular, 42% como bom, e a maioria, com 53%, como ótimo.

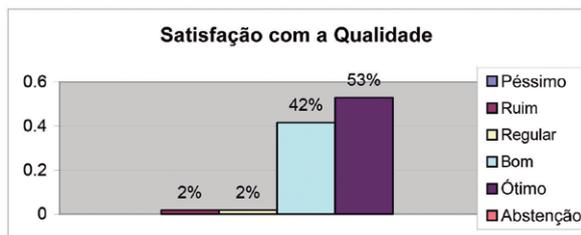


Gráfico 25 - Satisfação com a qualidade do curso

Aproximado o final do questionário, as perguntas partem para um último tema: a pretensão dos alunos para depois da formatura, haja vista a importância em saber para onde vão ou pretendem ir após a conclusão do curso.

Desta maneira, a primeira pergunta deste assunto diz respeito à pretensão dos alunos em seguirem com a carreira acadêmica e, sem maiores surpresas, 96% responderam que sim e apenas 4% que não.

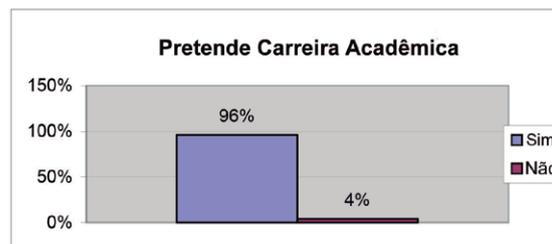


Gráfico 26 - Pretende carreira acadêmica

Aborda-se, assim, que tipo de curso o aluno pretende fazer depois de formado: 4% pretende fazer um curso técnico, 8% novo curso de graduação, 6% novo curso de especialização, 75% pretendem fazer mestrado, 6% desejam doutorado e 2% outros tipos de curso.

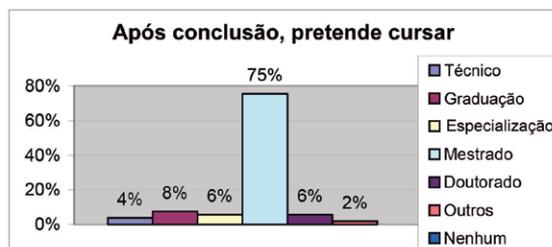


Gráfico 27 - Após conclusão, pretende cursar

E seguida, questiona-se a área em que os voluntários pretendem retornar aos estudos após a formação no curso de especialização. A resposta mais encontrada foi na área de humanas com 88%, pela área de exatas optaram 8% e 4% preferem a área de biológicas.

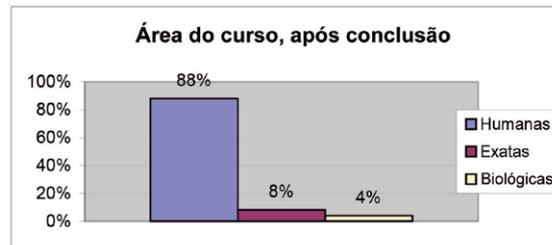


Gráfico 28 - Área do curso, após conclusão

Por fim, pergunta-se em que tipo de instituição o aluno pretende realizar um eventual próximo curso.

Foi observado entre os alunos que 28% pretendem realizar o curso no ensino público estadual, a maioria pretende realizar o curso no ensino público federal com 54% dos votos, 2% no ensino público

municipal, 9% no ensino privado, 2% no exterior e 6% em outras.

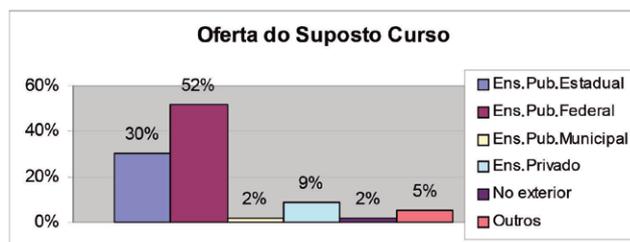


Gráfico 29 - Oferta do suposto curso

A última pergunta é aberta e interroga qual o curso que pretendem realizar após a formação deste curso de especialização. Contudo, as respostas foram muito diversas, impossibilitando a reunião das informações e organizá-las estatisticamente.

Grande parte dos alunos respondeu que pretende fazer um curso de mestrado na área de educação, esta foi a principal resposta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada entre os alunos do curso de especialização em educação profissional de jovens e adultos revelou um perfil condizente ao procurado pelo projeto do curso.

Durante o processo de investigação, foram encontrados alunos de ambos os sexos com predominância de mulheres (62% e 38%). Observou-se que a maioria são estudantes mais maduros, com faixa etária bem distribuída entre 20 e 59 anos [(20 < 24 = 2%); (25 < 29 = 17%); (30 < 34 = 17%); (35 < 39 = 15%); (40 < 44 = 11%); (45 < 49 = 21%); (50 < 59 = 15%); (60 < 69 = 2%)]. Em relação ao estado civil, estão divididos de forma semelhante entre solteiros (40%), casados (42%) e divorciados (19%).

As principais representações raciais foram de brancos (51%) e pretos (26%), seguidos de amarelos (6%) e outros (15%), além das abstenções (2%). A maior parte reside na capital paulista, dividindo-se entre zona sul (15%), zona leste (21%), zona norte (9%), zona oeste (15%) e centro (6%), seguido da grande São Paulo (23%) com muitas referências à região do ABCD, além do interior (2%) e outros (9%).

Como forma de atualização, a maioria dos estudantes utiliza a internet (94%), também a TV (42%), jornal (40%) e outros (17%). No tempo livre, os alunos costumam ler (77%), utilizam o computador (60%), assistem televisão (36%), viajam (26%), praticam esportes (23%), entre outros (26%). Observa-se que boa parte dos alunos está incluída no mundo digital e faz uso do computador tanto para estudo e atualização, quanto para lazer e distração.

Verificou-se que os alunos possuem formações bem diversificadas, com prevalência na área de humanas (79%), seguida de exatas (15%) e biológicas (6%). Formados principalmente no ensino superior privado (65%), o restante no ensino público federal (20%) e estadual (15%). O grau de escolaridade dos alunos esta dividido como segue: 11% formação tecnológica,

19% bacharelado, 60% licenciatura, 38% especialização, 6% mestrado e ninguém indicou doutorado. Importante salientar que foram encontrados cursos de todas as grandes áreas, o que contribui para o enriquecimento do curso, principalmente se observado os cursos de formação em questão: Pedagogia (28%); História (13%); Geografia e Letras (9% cada); Matemática, Ciências Sociais, Engenharia Civil, Psicologia, Automação Industrial e Filosofia (4% cada); entre outros (17%).

A análise socioeconômica dos estudantes demonstrou que quase a totalidade exerce atividade remunerada (94%). Dentre estes, a maioria são funcionários públicos, distribuídos entre municipal (38%), estadual (38%) e federal (4%), além de profissionais de empresas privadas (25%) e de economia mista (9%), por fim profissionais autônomos (6%). O levantamento da renda familiar dos alunos em salários mínimos indicou equilíbrio entre as faixas de renda [(0 < 3 = 19%); (3 < 6 = 26%); (6 < 10 = 32%); (10 < 15 = 13%); (> 15 = 6%); (abstenção = 4%)]. A renda familiar encontrada sustenta estatisticamente duas pessoas (28%), quatro ou mais pessoas (28%), três pessoas (25%), uma pessoa (13%) e abstenção (6%). Dentre estes familiares, contribuem para a renda obtida: duas pessoas (43%), uma pessoa (30%), três pessoas (15%), quatro ou mais pessoas (8%) e abstenção (4%).

Identificou-se que grande parte dos participantes trabalha como professor (75%), e destes, praticamente divididos pela metade, 49% trabalham diretamente com EJA e 49% não trabalham com EJA, sendo 2% de abstenção.

Os motivos para ingressar no curso de especialização foram o crescimento profissional (47%), aperfeiçoamento pessoal (47%), título acadêmico (21%), contribuição com a educação (21%), entre outros (4%). Muita variedade na escolha entre as opções de como tomaram conhecimento do curso: TV, rádio e internet (31%); colegas de trabalho (22%); amigos pessoais (20%); ex-alunos do curso (15%); entre outros (13%).

A maior parte do corpo discente avaliou o curso como bom (42%) e ótimo (53%), com alguns votos para regular (2%) e ruim (2%). O destaque está para a qualidade dos professores que compõe o corpo docente do curso, com satisfação apontada como ótimo (74%) e bom (26%). Houve boa avaliação dos próprios alunos entre si, dividido entre ótimo (50%), bom (46%) e regular (4%). A secretaria também teve um bom aproveitamento, com pontos a melhorar, avaliada entre ótimo (17%), bom (55%), regular (19%), ruim (2%) e péssimo (2%). Já a infraestrutura obteve nota principalmente regular (53%), além de ótimo (6%), bom (30%), ruim (8%) e péssimo (4%).

A expectativa dos alunos após a formação do curso é de continuar a estudar e se aperfeiçoar. A maioria pretende fazer carreira acadêmica (96%). Como próximo passo, a maioria quer realizar um curso de mestrado (75%), e também há intenção de realização de curso técnico (4%), graduação (8%), especialização (6%), doutorado (6%), entre outros (2%). A área de maior interesse para continuação dos estudos permanece a humanas (88%), seguido da de exatas (8%) e biológicas (4%).

Tais resultados apontam o desejo da maioria dos alunos na continuação de sua formação acadêmica

e indica um caminho a ser pensado pela instituição no intuito de criação de curso de mestrado na área de humanas, para que os alunos possam continuar se aperfeiçoando e contribuindo com a educação da nossa sociedade.

Encontrou-se um perfil de aluno dentro do esperado do curso, com boas surpresas. A principal delas: o que mais enriquece este curso são as pessoas. Principalmente os alunos que, com a sua diversidade, protagonizam literalmente o ensino-aprendizado, sendo que o curso aprimora e prepara este aluno para o exercício da exigente função de professor-educador de jovens e adultos.

As relações sociais entre os alunos e professores são fundamentais para o ensino aprendido neste curso, este desenvolvimento está interligado ao ambiente compartilhado e ao convívio sociocultural que contribui para o aperfeiçoamento de todos os envolvidos. O crescimento do indivíduo é influenciado positivamente pela interferência do colega e pela intervenção do professor, como em debates e seminários realizados no decorrer do curso.

O presente artigo presta o serviço de desvendar quem são os estudantes deste curso, no intuito de contribuir com o crescimento e desenvolvimento destes futuros especialistas em educação, além de ajudar a aperfeiçoar a formação de educadores de jovens e adultos nesta instituição.

REFERENCIAS

ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódico científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (orgs). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização**. 1. ed. Belo Horizonte. Autentica, 2006.

ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana Margaret de. **Como elaborar um artigo**.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 2. ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir; ROMAO, José Eustáquio (orgs). **Educação de jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. 9. ed. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007. – (Guia da escola cidadã; v. 5).

MEC; IFSP. **Projeto do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em nível de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Setembro, 2010.

UNESCO; MEC; RAAAB. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Coleção educação para todos. Brasília, 2005.

OLIVEIRA; Maria Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. São Paulo. Scipione, 2010.